

REVISTA

c.vale

Ano XIV - Nº 87 - Maio/Junho de 2023



EFICIÊNCIA E ESCALA DE PRODUÇÃO

Produtor aposta em parceria com a C.Vale, desempenho e número elevado de animais para alcançar rentabilidade na suinocultura

Iranei Machado,
Mamborê (PR)



Prosperar é a razão
da nossa existência.

NOSSA GENTE FAZ COM FLEXIBILIDADE

“Se a sua lavoura é do
seu jeito, **o seu fertilizante
também deve ser.**”

Rafael Gama Junqueira do Val
Gerente de Desenvolvimento
de Produtos e Portfólio da Cibra

“Na Cibra, flexibilidade é muito mais
do que uma ideia. É uma realidade em
tudo o que fazemos. Temos uma linha
completa de fertilizantes, para os mais
variados tipos de solo e cultura.

Mas tão importante quanto isso é
ser flexível para adaptar esses diversos
produtos às suas necessidades, para
fornecer o nutriente que você precisa,
na quantidade certa e do seu jeito.
Esse é o nosso Jeito Cibra de Ser.”

Existe um fertilizante Cibra
ideal para o que você cultiva.
Conheça nossa linha completa:



cibra.com

 **cibra**



Nova realidade do agronegócio

Soja e milho em patamares de preços bastante inferiores aos dos últimos anos é uma realidade com a qual teremos que nos adequar. A combinação de aumento da oferta desses grãos com uma taxa de câmbio menos favorável às exportações deverá seguir pressionando para baixo as cotações tanto no mercado brasileiro quanto no exterior.

A entrada de 100 milhões de toneladas de milho safrinha e a perspectiva de El Niño favorecendo safras no Sul do Brasil, na temporada 2023/24, acentuam ainda mais essa tendência.

Essa nova realidade reforça a necessidade de buscarmos o ganho de escala na produção de grãos, melhorando o rendimento médio através de um bom manejo de solo. Isso depende, também, de valores de insumos ajustados a uma condição de menor rentabilidade dos grãos.

Ao longo das últimas duas décadas e meia, reforçamos a importância de o produtor ter mais de uma fonte de renda, seja com grãos ou criações. Quando se tem receita de duas ou três atividades, corre-se menos riscos em caso de problemas climáticos, cambiais, sanitários ou de outra natureza. Foi com essa finalidade que a C.Vale apostou suas fichas na agroindustrialização do frango, peixes e mandioca, e incentivou a produção de leite e suínos.

Quando falamos em uma nova realidade para o agronegócio com a redução acentuada dos preços dos grãos, é preciso que o Poder Público faça sua parte adequando as taxas de juros para patamares mais próximos ao da rentabilidade do segmento. Nos níveis atuais, os juros penalizam o setor que mais tem contribuído para a geração de renda e empregos no Brasil. Esperamos que nossas autoridades tenham sensibilidade para compreender essa necessidade.



“Quando se tem receita de duas ou três atividades, corre-se menos riscos”

Alfredo Lang

Diretor-presidente da C.Vale

06 ASSOCIADOS

Diretoria da C.Vale retoma ciclo de reuniões para mostrar desempenho e investimentos da cooperativa

08 AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

Construção da esmagadora de soja da C.Vale avança com a conclusão da cobertura das armazéns e instalação de equipamentos

10 SOLO

Produtor do RS investe em manejo do solo para melhorar desempenho do cultivo de grãos



13 SOJA

Com terceiro La Niña, desempenho das lavouras de soja apresentou grandes variações na safra 2022/23

18 SUINOCULTURA

Produtores investem na criação de suínos para atender frigorífico da Frimesa em Assis Chateaubriand



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

Diretoria Executiva

Presidente: Alfredo Lang
Vice-presidente: Ademar Luiz Pedron
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

Conselheiros de Administração

Adelar Viletti, Ademir Gênero, Ailton José Moreira, Celso Utech, Edmir Antônio Soares e João Teles Morilha

Conselho Fiscal

Efetivos: Beno Zanon, Claudinei Hafemann e José Antônio Tondo
Suplentes: Carlos Alfredo Kaiser, Gilmar Alves dos Santos e Nelson Lauersdorf

Municípios com Unidades de Negócio da C.Vale

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Braganey, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Cascavel, Clevelândia, Corbélia, Dr. Carmargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Nova Aurora, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, São Pedro do Iguaçu, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Toledo, Tupãssi, Turvo e Umuarama.

Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Santa Rita do Trivelato, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambaí, Antônio João, Aral Moreira, Bandeirantes, Caarapó, Chapadão do Sul, Costa Rica, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Mundo Novo, Naviraí, Ponta Porã, Rio Brilhante e Tacuru.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Corpus Christi, Katuetê, La Paloma, Minga Porá, Puerto Adela e San Alberto.

- **Propósito:** Despertar nas pessoas um mundo mais próspero.
- **Missão:** Produzir alimentos com excelência para o consumidor.
- **Visão:** Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.
- **Filosofia:** Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

Princípios e valores

Foco no cliente
Ser comprometido
Agir com honestidade
Agir com respeito
Praticar a sustentabilidade

Política da Qualidade e Segurança dos Alimentos

Atender as expectativas dos nossos clientes através de sistema seguro e legal de melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

Política de Sustentabilidade

Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

Assessoria de Imprensa

Gerente - Jonis Centenaro
Jornalistas - Sara Fereda Messias, Almir Trevisan e Renan Tadeu Pereira
Marketing - Luciano Campestrini, Nayara Adib Nabhan e Rafael Clarindo
e-mail: imprensa@cvale.com.br

Colaboração

ASQTC, Universidade Corporativa, Recursos Humanos e Complexo Agroindustrial

Veículos de Comunicação da C.Vale: Revistas C.Vale e Você Vale; Site (www.cvale.com.br); Intranet e Informativo C.Vale veiculado de segunda a sexta-feira, das 11h50 às 12h00, nas Rádios Transamérica FM, Continental AM, Cultura AM Palotina FM, de Palotina; Pitiguara FM, de Assis Chateaubriand e Rádio Terra Brasil, de Terra Roxa.

Diagramação: HD Editora **Impressão:** Gráfica Tuicial

Representantes comerciais:

Agromídia: (11)5092-3305 - Guerreiro:(44)3026-4457



“É a realização de um sonho, uma grande esmagadora. São 60 mil sacas por dia durante 335 dias por ano”

Alfredo Lang (foto), presidente da C.Vale, sobre a construção da esmagadora de soja da cooperativa.

“Quando aprendemos a transformar sonhos em metas, nada pode nos segurar”

Youtuber **Dani Amaral**, que perdeu os dois braços em acidente com trator, durante evento para associadas e esposas de cooperados da C.Vale.

“Vai ser um El Niño curto e grosso”

Ronaldo Coutinho do Prado, da Climaterra, sobre a duração e a intensidade do fenômeno climático.

Bioestimuladores para Aquacultura

Melhor conversão alimentar e menor tempo de ciclo na piscicultura com o BIO BOOST da SUPERBAC.

“Usando o Bioboost, nós conseguimos cuidar melhor da água, valorizando a oxigenação e reduzindo o tempo do nosso lote para 10 meses”

Kleber Francisco Carvalho,
piscicultor.



Faça o teste, solicite
um orçamento!

www.superbac.com.br

(11) 98670.0324



SUPERBAC
Nature-driven intelligence



organpesc

BIOESTIMULADOR
PARA PISCICULTURA

25kg



Duzentas pessoas participaram da reunião na Asfuca de Palotina

Acione o QR Code e assista o vídeo



Foco na industrialização

PRESIDENTE DA C.VALE, ALFREDO LANG, APRESENTA DADOS SOBRE O DESEMPENHO E OS INVESTIMENTOS DA COOPERATIVA

Depois de uma interrupção de três anos devido à pandemia de coronavírus, a direção da C.Vale retomou as reuniões com associados. O presidente Alfredo Lang realizou um ciclo de quatro encontros, de 20 a 27 de junho, que reuniram mais de 800 pessoas em Maripá, Palotina, Terra Roxa e Assis Chateaubriand (PR).

Ele apresentou números sobre o desempenho da cooperativa, destacando as proteínas animais. No segmento peixes, 17% da carne de tilápia produzida pelos integrados são destinados ao mercado externo. O processamento de carne de frango em 31 de maio estava em 168 mil toneladas, das quais 71% foram destinados às exportações.

Lang também atualizou os associados sobre o estágio de construção da esmagadora de soja, um empreendimento de R\$ 1 bilhão. “É a realização de um sonho. Uma grande indústria para 60 mil sacas por dia durante 335 dias por ano”, comentou. A esmagadora já nasce com clientes: frangos e peixes que vão consumir ração produzida a partir do farelo de soja.

FONTE DE PROSPERIDADE

A associada Débora Schlemmer e o pai Ademir, de Toledo (PR), participaram da reunião e comentaram sobre os resultados da avicultura, a alternativa de renda criada pela C.Vale que viabilizou a permanência da família na propriedade. “A avicultura acabou se tornando a principal fonte de renda da família. A gente conseguiu prosperar e manter a família na lavoura. Sem ela, só os meus pais estariam na atividade”, avalia.

Ademir mostrou-se satisfeito pelo fato de a filha, que é médica veterinária, ter optado por permanecer no campo. “Qual pai não ficaria orgulhoso de ter a filha trabalhando junto? Espero que meu neto de três anos continue a atividade”, afirmou.

O associado Milto Spessatto, de Palotina (PR), disse se sentir muito orgulhoso de fazer parte da cooperativa, que começou pequena, com 24 associados, e agora chega aos 60 anos com mais de 26 mil cooperados. “Meu pai foi um dos produtores que fundaram a cooperativa. Fico muito envaidecido por fazer parte desta empresa gigante, que gera muitas oportunidades aos associados e funcionários.”

Neide Maria Lago, de Palotina, diz que a C.Vale é uma extensão de sua família: “Para mim, a C.Vale representa tudo. Sem a cooperativa seria difícil para nós trabalharmos. A cooperativa traz segurança”.



Mais de 400 pessoas estiveram no encontro em Assis Chateaubriand



Em Terra Roxa, evento atraiu 100 pessoas ao auditório do Sindicato Rural



Encontro reuniu 100 associados e funcionários em Maripá

Produtores destacam alternativas de renda

A produtora Geni Wedmann, de Terra Roxa, entende que a esmagadora de soja que será inaugurada no mês de novembro irá agregar valor à produção dos associados. “Vai valorizar toda a cadeia produtiva, produtores grãos e de carnes”, pontuou.

Ênio Valmir Scherer, de Guaíra, disse que as alternativas de diversificação oferecidas pela cooperativa

geram maior segurança aos associados. “A produção de tilápias proporcionou maior rentabilidade e prosperidade para a nossa família. Com isso conseguimos manter o filho na propriedade”, complementou.

O associado Antônio de Freitas, de Assis Chateaubriand, gostou dos números apresentados por Lang mostrando o crescimento da C.Vale.

Ele também se disse satisfeito pelas alternativas de renda oferecidas pela cooperativa. “Ela dá oportunidade de renda e emprego. Tenho filha e neta trabalhando na C.Vale”, explicou Freitas, que

também produz frangos para a cooperativa. Ele avalia, ainda, que a esmagadora de soja é a realização de um sonho antigo dos associados.

Eliane da Silva Ferreira entende que “é de encher os olhos a evolução da C.Vale”. Com propriedade na comunidade São Francisco, em Assis Chateaubriand, ela diz que a avicultura garantiu a permanência de três famílias no campo. “Todos ficaram no campo por causa da renda dos aviários. Gosto de falar lá em casa que a C.Vale é parceira e temos que vestir a camisa”, afirma. Eliane foi visitar as obras da esmagadora de soja e saiu impressionada. “É muito grande”, assegurou.

Quatro países fornecem tecnologias à esmagadora

C.VALE TERÁ GANHOS DE QUALIDADE COM EQUIPAMENTOS MODERNOS PARA PROCESSAR SOJA

Um ano depois do início das obras civis, 74% da área construída da esmagadora de soja da C.Vale haviam sido concluídos até 23 de junho. Trinta e cinco empresas e 980 operários atuam no canteiro de obras de 12 hectares que o empreendimento ocupará no complexo agroindustrial. “Passo a passo, com a cabeça nas nuvens, mas com os pés no chão, estamos realizando o sonho mais antigo dos associados”, afirma o presidente da cooperativa, Alfredo Lang.

MAIS MODERNA DO BRASIL

A cabeça nas nuvens a que o dirigente se refere se justifica pelo fato de a indústria reunir tecnologias da Alemanha, Bélgica, Canadá e Suíça para o processamento de soja. “Será a mais moderna esmagadora de soja do Brasil e a terceira maior em capacidade operacional se considerarmos plantas industriais de uma única linha de produção”, complementa o dirigente. Ele explica que a tecnologia permitirá à C.Vale produzir farelo com maior rendimento de proteína e conseguir maior rendimento de óleo.



Moegas e os silos graneleiros e de farelo ocupam parte dos 12 hectares da indústria

A indústria nascerá com demanda garantida pelo farelo já que a C.Vale vai utilizar parte do produto para a fabricação de rações. O restante será fornecido a terceiros. Numa segunda etapa, a indústria permitirá à cooperativa produzir margarinas, maionese e óleo de soja.

O gerente da esmagadora, Samuel Rubert, informa que todas as áreas de manobras de caminhões e carretas será sobre pavimento rígido de 30 centímetros de concreto. Esse material tem vida útil de aproximadamente 30 anos. Uma dessas áreas é o pátio de triagem de 5,6 hectares que terá capacidade para 240 veículos pesados de até nove eixos.

Rubert revela que, quando a esmagadora estiver operando com

sua capacidade máxima, entre 200 e 250 caminhões e carretas estarão circulando no parque industrial da cooperativa.

RAIO X DA ESMAGADORA DE SOJA

Investimento: **R\$ 1 bilhão**

Estacionamento: **240 carretas**

Armazenagem soja: **4 milhões/sacas**

Armazenagem farelo: **68 mil toneladas**

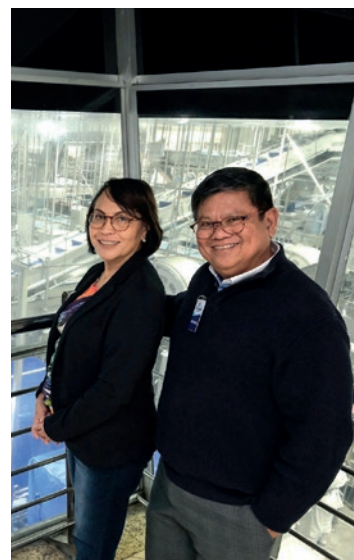
Tecnologia: **Alemanha, Bélgica, Canadá e Suíça**

Capacidade: **60 mil sacas/dia**

Empregos: **580 (diretos e indiretos)**

Diplomatas das Filipinas conhecem a C.Vale

A C.Vale recebeu, recentemente, diplomatas das Filipinas. O embaixador **Joseph Gerard Angeles**, a embaixatriz **Cecília Jover Angeles** e o cônsul **Joselito Chad Jacinto Júnior** estiveram nos abatedouros de frangos e de peixes em Palotina (PR). Eles foram recebidos pelo presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, e pela gerência da área comercial e das indústrias da cooperativa.



Grupo defronte ao abatedouro de aves. Visitantes também conheceram o frigorífico de peixes



CARGILL NUTRIÇÃO ANIMAL - O presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, recebeu, no dia 5 de abril, em Palotina (PR), executivos da Cargill Nutrição Animal. A empresa foi representada pelo presidente **Celso Mello**, o diretor de contas corporativas, **Marcos Nicoluzzi**, o gerente contas corporativas (Frimesa), **Lisandro Haupenthal**, e a coordenadora técnica comercial, **Marília Andrade**.

Também participaram do encontro o vice-presidente da C.Vale, **Ademar Pedron**, o diretor-secretário, **Walter Dal'Boit**, o gerente da Divisão de Comercialização, **Édio Schreiner**, o gerente da Divisão Administrativa e Financeira, **Nestor Waskiewicz**, o gerente da Divisão Industrial, **Reni Girardi** e o gerente da assessoria de ESG, **Joberson de Lima Silva**.

RIO GRANDE DO SUL

SOLO QUE GERA O PÃO NOSSO DE CADA DIA



Paulo Simon aplica conhecimentos transmitidos por pesquisadores para melhorar qualidade do solo

PAULO SIMON, DE TAPERÁ (RS), INVESTE PARA MELHORAR A FERTILIDADE DO SOLO

O sol de final de tarde ilumina com um tom de dourado os campos onde as lavouras de trigo se perdem contra o horizonte ondulado das coxilhas de Tapera. Caminhando sobre o rastro deixado pelo pulverizador, um gaúcho de origem alemã confere a condição da lavoura de onde saem parte das sementes de trigo comercializadas pela C.Vale.

Nessa área, em 2022, ano histórico para a tricultura gaúcha, Paulo Simon colheu 86 sacas/hectare, com o quase inacreditável índice de 84 a 86 de pH. A melhor safra do trigo do Rio Grande do Sul não foi obra apenas das condições ideais de clima. O solo por onde o produtor caminha tem uma rica camada orgânica, fruto de muitos anos de um manejo cuidadoso.

A estratégia de Simon se sustenta em um conjunto de medidas que começa pela rotação de culturas. No inverno, ele destina um terço da área ao trigo, outro à adubação

verde e o terço restante à aveia branca. No verão, são dois terços para a soja e um terço para o milho. “Eu passo o rolo faca na adubação verde. Evita a erosão e deixa uma boa palhada para o trigo” explica o produtor.

Ele também aplica cama de aviário e utiliza a agricultura de precisão há mais de dez anos, sempre na proporção de um terço da área por ano. “O que me oferecem com possibilidade de aumentar a fertilidade do solo, eu faço”, garante o produtor. Agora ele está testando a combinação de capim Sudão com milheto como cobertura verde.

FAMÍLIA DE PRODUTORES

O uso de alta tecnologia se estende às outras propriedades da família Simon. Paulo e os irmãos Vanderlei, Renato e Margarete possuem áreas em São Domingos (SC) e em Santo Antônio do Sudoeste (PR).

Eles utilizam o plantio direto e não deixam solo a descoberto. Paulo conta que a família também está dando atenção ao uso de micronutrientes como boro e enxofre. “Eles fazem a diferença e dão resultado

imediato”, justifica.

O cuidado com o manejo do solo e a decisão de escalonar o plantio da soja na última safra permitiram aos Simon fechar a colheita dos 200 hectares de soja com média de 48 sacas/hectare.

Foi um número bastante razoável para uma temporada em que o La Niña não teve dó nem piedade dos gaúchos e fez os produtores de Tapera colherem entre 25 e 30 sacas, em média.

O desempenho da lavoura de Simon foi puxado para cima pelas variedades mais tardias. O produtor diz que a presença de palhada mostrou sua utilidade no verão ao garantir a sobrevivência das plantas de soja em dias de calor extremo. Nas áreas com menor quantidade de palhada, muitas plantas morreram.

RAIXO X GRANJA SIMON

- **Município:** Tapera (RS)
- **Área total:** 450 hectares
- **Área de cultivo:** 310 hectares
- **Renda:** soja 55%, milho 30%, trigo e aveia 15%

Solos e um bom vinho

Paulo Simon tem convicção em sua estratégia de investir na fertilidade do solo. Ele diz que não se desfaz de seu esquema de rotação de culturas ao sabor dos preços de ocasião dos grãos. “Quando o mercado tá bom, tu forra a guaiaca, mas a gente sabe que não é sempre assim. Tem que investir no solo pensando no longo prazo, fazer uma boa média”, pondera.

Associado da C.Vale desde 2015, quando a cooperativa assumiu as

unidades da Marasca, Paulo gosta da forma como a cooperativa atua. “A C.Vale trata todo mundo com o mesmo respeito e distribui as sobras conforme tu movimentas com ela”, destaca.

Ao lado da esposa **Cláudia**, que faz as vontades dos netos **Bernardo** e **Lorenzo**, ele responde ao repórter da **Revista C.Vale** se não reservou

“Quando o mercado tá bom, tu forra a guaiaca, mas a gente sabe que não é sempre assim. Tem que investir no solo pensando no longo prazo.”

nenhuma área da fazenda à criação de gado para garantir o churrasco. “Não tenho gado, mas isso não é problema. Na hora em que tu vier a Tapera, chega aqui em casa que a gente garante uma boa carne de ovelha.”

Não é só um bom churrasco que o gaúcho garante. Se o visitante resolver puxar uma prosa sobre vinhos, aí a conversa vai longe, afinal não é apenas de solo que ele entende. Apreciador da bebida, ele é capaz de detalhar a característica de cada variedade de vinhos, degustando algumas taças, é claro, que é mais fácil entender a teoria na prática.

Vantagens no alto

COM PERSPECTIVA DE MAIOR UMIDADE PELO EL NIÑO, USO DE AVIÃO PODE AGILIZAR CONTROLE DE DOENÇAS

Depois de três anos em que o clima seco limitou bastante a ocorrência de doenças nas plantações, o cultivo de trigo e a safra de verão estarão sob influência de El Niño. Uma condição de maior umidade costuma favorecer o surgimento de doenças e, na eventualidade de períodos chuvosos longos, a aplicação química via terrestre pode ficar mais difícil.

Para evitar que atrasos nas pulverizações deixem as lavouras desprotegidas, o produtor pode acionar a aviação agrícola. Na aplicação aérea, o serviço pode ser

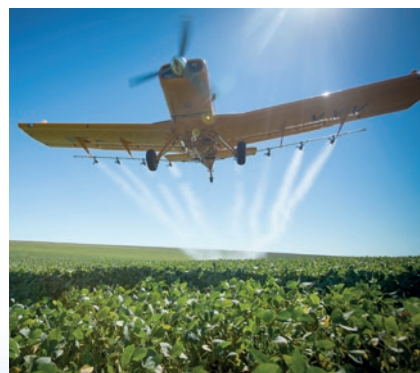
feito logo após as chuvas e, naturalmente, sem a compactação do solo que aconteceria com o trator ou o autopropelido.

“A vantagem do avião é que ele é mais rápido para pulverizar. Em média, são 100 hectares por hora”, explica o gerente do Departamento Agrônomo da C.Vale, Carlos König. Ele aponta, também, a vantagem de o avião não provocar o amassamento das plantas, que costuma ser de 3%, em média.

Outro ponto importante é que com o avião não existe o risco de propagação de doenças de uma lavoura para outra já que não há contato com as plantas.

EFICIÊNCIA SUPERIOR

A pulverização aérea possui eficiência superior à terrestre. Em testes feitos com luminol, a luz ultravioleta mostra que as gotas do



Frota de seis aviões da C.Vale utiliza 15 pistas para atender produtores

produto químico alcançam as folhas inferiores da planta, assegura König. Quando a cooperativa realiza a pulverização, a manipulação dos produtos químicos, a tríplice lavagem e a devolução das embalagens ficam por conta da C.Vale.

Para atender produtores do Paraná e Mato Grosso do Sul, a C.Vale possui seis aviões agrícolas. As aeronaves também podem ser acionadas para semeadura de pastagens e aplicação de fertilizantes.



Safra de altos e baixos com terceiro La Niña

RS ENFRENTOU A SEGUNDA FRUSTRAÇÃO SEGUIDA ENQUANTO SC E MT TIVERAM SAFRA CHEIA

A persistência do La Niña pelo terceiro ano seguido voltou a causar impacto sobre as lavouras de soja na safra de verão 2022/23. A irregularidade das chuvas castigou fortemente as lavouras gaúchas e fez com que o rendimento médio ficasse em 35 sacas/hectare. “Foi a segunda frustração seguida e afetou mais a parte centro-oeste do estado. Em

São Borja, São Luiz Gonzaga, Joia e Tupanciretã a produtividade ficou entre 15 e 18 sacas”, diz o gerente do Departamento Agrônômico da C.Vale, Carlos König.

EM SANTA CATARINA

O desempenho das lavouras do Rio Grande do Sul contrastou fortemente com o do estado vizinho. Em Santa Catarina, muitos produtores conseguiram os melhores rendimentos da história, superando, em alguns casos, as 100 sacas/hectare. Os solos férteis e a temperatura naturalmente mais baixa de áreas de maior altitude foram potencializados por melhor distribuição das chuvas.



Fábio Antônio Acetti e o pai Antônio Acetti Filho colheram 75 sacas/hectare em Floresta (PR)

PR, MS E MT

No Paraná, os rendimentos foram bastante distintos. Fora as áreas mais a oeste, a produtividade foi expressiva. “Produtores de Palotina, Terra Roxa, Francisco Alves, Brasilândia do Sul e Alto Piquiri colheram entre 52 e 54 sacas. Nas demais regiões, o desempenho foi melhor, inclusive com relatos de mais de 100 sacas/hectare”, afirma o gerente.

Na região Centro-Oeste do país, também houve irregularidade das chuvas. Em Tacuru e Naviraí (MS), a média variou de 50 a 52 sacas. Em Mato Grosso, o La Niña acabou sendo benéfico. “A média de

62 sacas/hectare foi bastante boa. O produtor que vem fazendo bom manejo de solo, agricultura de precisão, correção de calcário, gesso e potássio, esses se deram melhor. Temos relatos de 70 a 80 sacas/hectare”, detalha König.

PRODUTIVIDADE MÉDIA SOJA 2022/23

MT: 63 sc/hectare

MS: 62 sc/hectare

PR: 62 sc/hectare

SC: 65 sc/hectare

RS: 35 sc/hectare



RIO BRILHANTE (MS) - Família **Sponchiado** adquiriu um pulverizador Kuhn, modelo Stronger HD 4040, com barras de alumínio de 40 metros e tanque da água inoxidável para quatro mil litros. O autopropelido vai ser usado na propriedade em Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul, onde a família cultiva 800 hectares de soja e milho. Na foto, o vendedor **Helton Henrique Nogueira**, o gerente da unidade local da C.Vale **Jeferson Salatti**, produtor **Roberto Sponchiado** e os filhos **Eduardo** e **Fernando**, e o subgerente **Cléverson Antônio dos Santos**.

PALOTINA - **Edivar Marquezin** e o filho **Douglas** compraram um autopropelido **Boxer 2027 M**, fabricado pela Kuhn. O pulverizador está sendo usado na propriedade da família em Palotina (PR). Na foto, o vendedor **Miro Sperb** (de boné), **Edivar**, **Douglas**, o técnico **Sandro Pereira** e o vendedor **João Pedro Moraes de Melo**.



ASSIS CHATEAUBRIAND (PR) - O produtor **José Paulo de Oliveira** utilizou a nova semeadeira **Pampeana 28000**, da **Vence Tudo**, para a implantação da safra de trigo 2023 em Assis Chateaubriand, oeste do Paraná. O implemento foi entregue a **Oliveira** (de boné) pela subgerente trainee **Gabriela Isbrecht**, gerente trainee **Marcos Rodrigues**, vendedor **Rafael Correa** e pelo gerente trainee **Rafael Roy**.



Kuhn Accura 8.0, precisão e durabilidade

DISTRIBUIDOR AUTOPROPELIDO VEM COM GPS E ESTRUTURA EM AÇO INOXIDÁVEL

A Kuhn colocou no mercado o Accura 8.0 HD, um distribuidor de fertilizantes e sementes autopropeleto equipado para operar com taxas variáveis. A máquina tem capacidade para oito metros cúbicos e trabalha com faixa de aplicação de até 42 metros de largura. Para assegurar maior vida útil, a fabricante francesa equipou o Accura com reservatório, chassi e

plataforma em aço inoxidável.

O distribuidor possui um exclusivo sistema de ajuste de distribuição coaxial que assegura alimentação constante dos discos e permite fácil regulação da taxa de aplicação. Conforme a fabricante francesa, esse sistema garante um padrão uniforme de distribuição de fertilizantes. A largura de trabalho pode ser ajustada sem o uso de ferramentas, apenas girando-se a base do reservatório para alterar o ponto de queda de fertilizante no disco.

TECNOLOGIA

O Accura é capaz de trabalhar

com taxas de aplicação entre 15 e 600 quilos por hectare. Vem equipado com GPS, controlador automático de distribuição, corte de seção e piloto automático hidráulico.

Possui suspensão pneumática ativa e transmissão hidrostática 4 X 4 permanente. A distância entre os rodados pode ser ajustada hidraulicamente entre 2,80 e 3,50 metros.

Para movimentar e acionar o autopropeleto de 10,5 toneladas mais as oito toneladas de carga, a Kuhn optou por um motor MWM de 280 cv. A C.Vale comercializa o Kuhn Accura em suas unidades de grãos.

Distribuidor trabalha
com taxas variáveis de
fertilizantes e sementes



FRUTO QUE DÁ ORGULHO

NA FAMÍLIA BULEGON, FILHA SUCEDE O PAI NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS PARA A FRIMESA

Diz um velho ditado que a fruta não cai longe do pé. E quando cai, não raras vezes as sementes que a fruta carrega geram outra árvore próximo à primeira, levando consigo as características daquela que lhe deu origem. É um fenômeno que se registra também entre os humanos, quando filhos reproduzem comportamentos e gostos dos pais, a exemplo do que ocorreu com a família Bulegon.

Depois de ver o avô materno Severino criar suínos em Frederico Westphalen e o pai Osvaldo fazer o mesmo em Seberi, ambos no norte do Rio Grande do Sul, Edelar Bulegon decidiu seguir esse caminho quando já contava 20 anos como professor de escola estadual em Palotina, oeste do Paraná. “Eu saí do mato, mas o mato nunca saiu de mim”, brinca o associado da C.Vale em referência às suas origens.

FRIMESA

Ele está ampliando a produção de suínos para entregar os animais ao frigorífico da Frimesa, em Assis Chateaubriand, que entrou em operação em março deste ano, e está recebendo animais criados por associados da C.Vale e de outras quatro cooperativas paranaenses. Bulegon era integrado da C.Vale desde 2008, depois de ter começado como produtor independente e sentido as dificuldades para

comprar a ração, principalmente nos períodos em que o milho se valorizava. “A integração te dá segurança”, resume, lembrando os compromissos da integradora com o fornecimento da ração, assistência técnica e compra da produção.

Ele possui uma propriedade de 14 hectares em Linha Nova Palma, interior de Palotina, comprada, em 1992, com dinheiro da venda de um terreno no Rio Grande do Sul e de economias do tempo de professor. “Investi na suinocultura por influência do passado. Meu avô criava suínos”, justifica.

2.100 CABEÇAS

Bulegon começou produzindo 240 animais e foi ampliando até chegar a 2.100. Agora está colocando em operação um terceiro barracão com capacidade para mil cabeças e tecnologias mais modernas. As novas instalações possuem piso com grelhas que dispensam a limpeza manual, cochos retangulares em aço inoxidável e bebedouros do mesmo material. “Fiz os testes, diminui o desperdício de água, facilita a limpeza. Achei fantástico”, garante.

Ele acrescenta que a suinocultura evoluiu bastante ao longo dos anos. “A gente recebe os animais com 21 a 23 quilos e entrega com

130 a 135 quilos em 112 dias. Eles ganham quase um quilo por dia. Acredito que isso se deva à qualidade da alimentação e ao manejo”, avalia.

RAIXO X FAMÍLIA BULEGON

- **Município:** Palotina (PR)
- **Área:** 14 hectares
- **Produção:** 3.100 suínos, 150 mil tilápias, feno, ovelhas e gado
- **Renda:** suínos 50%, grãos e peixes 40%, demais 10%

Edelar Bulegon e a esposa Rosane investiram R\$ 950 mil em novo barracão, e a filha Gabriela será a quarta geração da família na suinocultura





Sentimento transmitido de geração em geração

Assim como herdou do pai e do avô o gosto pela suinocultura, Edelar transmitiu o mesmo sentimento à filha Gabriela. “Eu cresci no sítio. Sempre gostei muito de animais. Eu me formei veterinária e meu pai me deu responsabilidades. Comecei com os peixes e agora os suínos”, explica. Ela acrescenta que o pai “me ensinou tudo que já passou na suinocultura, inclusive que é preciso muita persistência”. Edelar assegura que o investimento no terceiro barracão só saiu porque Gabriela se dispôs a ser gestora da propriedade.

Com a sucessora assumindo o segmento suínos, o pai ganhou mais tempo para cuidar das demais atividades. Os Bulegon possuem 26,5 mil metros quadrados de tanques onde alojam entre 140 e 150 mil tilápias por lote e as entregam ao frigorífico da C.Vale em Palotina. “A pequena propriedade precisa se diversificar para se manter. Isso nos permitiu fazer a sucessão familiar”, analisa Edelar. A esposa Rosane pensa da mesma forma: “A gente se sente mais tranquila sabendo que uma filha vai dar continuidade aos negócios”.

Além das atividades principais, a família comercializa feno de grama irrigada com dejetos de suínos. E em pequena escala, cria ovelhas e gado. “É assim que o mundo vai se transformando: pela visão das pessoas que enxergam lá na frente a possibilidade de sucesso mesmo numa pequena propriedade”, filosofa Edelar.

O sucesso sorri mais facilmente a quem gosta do que faz. Como alguém que ama o “mato”, o campo, Bulegon vê o fruto cair perto da árvore. Ao estilo gaúcho, ele se derrete em satisfação e orgulho ao ver a filha Gabriela dando sequência aos negócios da família. “Tu ‘precisa’ ver o quanto essa guria gosta do campo”, afirma, sem conter a empolgação.



Extensionista Bárbara Ribeiro (camisa escura), **Gabriela Bulegon**, o pai **Edelar**, a mãe **Rosane**, a médica veterinária sanitária da C.Vale **Gabriela Ruiz** e o novo barracão para mil suínos (ao fundo)

Porca que torce o rabo, sinal de oportunidade

PRODUTOR DE MAMBORÊ (PR) APOSTA EM GRANDE ESCALA E EFICIÊNCIA PARA OBTER RENTABILIDADE COM SUINOCULTURA

A porca estava torcendo o rabo, por volta de 2009, e Iranei Machado pensava em abandonar a suinocultura em Mamborê, no centro-norte do Paraná. Era uma atividade de que ele gostava bastante porque cresceu ajudando o pai na criação de matrizes. No entanto, como produtor independente, ele tinha que se virar sozinho com a compra da ração, assistência técnica e não tinha nenhuma garantia de compra da produção.

Quando a C.Vale começou a atuar em Mamborê, naquele mesmo ano, surgiu a possibilidade de parceria com a cooperativa. Associado e com a perspectiva de preços mais estáveis pelo sistema de integração, ele ampliou as instalações para alojar mil fêmeas. Mais tarde, a C.Vale propôs um sistema de comodato em que a cooperativa forneceria a genética, rações, medicamentos, assistência técnica e compra da produção, enquanto o produtor entraria com instalações e mão de obra.

O negócio prosperou e Iranei decidiu ampliar a capacidade de alojamento da granja para 2.200 matrizes. A entrada em operação do frigorífico da Frimesa em Assis Chateaubriand fez a C.Vale aumentar a demanda por leitões. Iranei então pôs a mão na massa para ampliar ainda mais as instalações. “Na crise da pandemia, eu estava

construindo. Na parceria, você tem preços mais estáveis”, assegura.

A capacidade de alojamento vai passar para 2.700 matrizes e a produção de leitões irá dar um salto dos atuais 1.000 a 1.300 por semana para 1.600 animais. Ele cria os leitões até que atinjam entre sete e oito quilos, quando são enviados para crechários em Palotina até alcançarem de 21 a 23 quilos e serem destinados a produtores que atuam na terminação.

Com um número tão grande de animais, ele aplicou R\$ 1,38 milhão em instalações e equipamentos para produção de biogás a partir dos dejetos e investiu R\$ 280 mil, ainda em 2018, em placas para geração de energia solar. Com isso, tornou-se autossuficiente em energia e deixou de gastar R\$ 20 mil mensais com a conta de luz.

AJUDA DO FILHO

A expansão da suinocultura sobrecarregou Iranei Machado. Além da responsabilidade por alcançar os bons índices de desempenho exigidos pela C.Vale, ele tem que administrar uma equipe de 14 funcionários e encontrar tempo para a produção de grãos.

Casado com dona Janice, ele conta que tem os filhos Camila e Gustavo. “O Gustavo tem 30 anos, é advogado e também me ajuda porque a granja virou um negócio grande. Viche Maria! ‘Tava’ difícil administrar sozinho. Ele me aliviou um monte”, diz. Atenta, a “patroa” ouve a conversa e corrige o marido. “O Gustavo tem 34 anos e a Camila, 36.” O repórter aproveita a participação de dona Janice na



Granja Toca da Onça: 10 barracões e autossuficiência em energia com biogás e luz solar



Iranei Machado: expansão da produção para ganhar em escala e busca permanente por eficiência

conversa e indaga se volta e meia sai uma costelinha de porco assada. “Esses dias a Janice fez uma costelinha que ficou um ‘veneno’. Não sobrou nada”, diz o marido. A esposa, toda envaidecida, levanta e vai para a casa ao lado cuidar da mãe que já passou dos 90 anos.

EM BUSCA DE EFICIÊNCIA

A maior estabilidade dos preços do suíno pelo sistema de integração vem acompanhada da necessidade de resultados. Iranei tem metas de eficiência a alcançar. São elas que definem a rentabilidade do negócio. “É uma lista enorme, não é brincadeira. Se a gente não cuida, perde ração, recebe menos. Quem não é eficiente, não fica”, ensina.

Ele conta que a assistência técnica da C.Vale está sempre presente e ajuda a melhorar os resultados. “Suinocultura não pode ser bico, tem que ser profissional”, afirma. A eficiência a que o produtor se refere vem da genética e da ambiência. A ração é fornecida por sistema automatizado e parte dos dez barracões da granja é climatizada.

RAIXO X GRANJA TOCA DA ONÇA

- **Município:** Mamborê (PR)
- **Área:** 24 hectares
- **Matrizes:** 2.700
- **Leitões:** 1.600 por semana
- **Funcionários:** 14
- **Renda:** suínos 80% e grãos 20%

Iranei conta que o ganho, além da eficiência, vem da produção em larga escala já que isso reduz o custo fixo. “Meu índice de leitão nascido vivo era de 29 e agora está em 31 leitões por porca/ano”, revela.

Ele acrescenta que quando estiver com 2.700 matrizes vai aumentar o número de leitões sem precisar ampliar o número de funcionários na mesma proporção. “Você tem que fazer parceria com uma empresa forte e ganhar em escala. Fora disso não funciona. Eu ‘tô’ bem contente com a C.Vale e os números que tenho hoje”, assegura.

Pelo visto, quando a porca torceu o rabo, em 2009, era um sinal de oportunidade que Iranei Machado soube aproveitar.

Abate em alta

FRIGORÍFICO DA FRIMESA EM ASSIS CHATEAUBRIAND AMPLIA PROCESSAMENTO DE SUÍNOS

A produção dos associados Ede-
lar Bulegon e Iranei Machado
vai para o frigorífico de suínos da
Frimesa em Assis Chateaubriand
(PR), que deverá chegar ao final
do mês de julho abatendo 3.200
animais/dia depois de ter inicia-
do as atividades com mil suínos/
dia, em março deste ano. No mês

seguinte, agosto, deve entrar em
funcionamento o segundo turno
que permitirá à cooperativa elevar
o processamento para sete mil cabe-
ças/dia até dezembro de 2023. Este
número representa 46% da capaci-
dade total de abate, que é de 15 mil
suínos/dia a ser alcançado até 2030.

Inaugurada em 13 de dezembro
de 2022, a indústria está recebendo
a produção fornecida por asso-
ciados da C.Vale, Copacol, Lar,
Copagril e Primato. A maior parte
dos animais tem origem em gran-
jas de Palotina, Cafelândia, Assis
Chateaubriand, Marechal Cândido
Rondon, Quatro Pontes e Toledo.

MERCADO

A industrialização da carne
gera, aproximadamente, 100 cortes
que a Frimesa está comercializando

em todo o país, mas com os maiores
volumes nos estados de São Paulo e
Rio de Janeiro. O mercado externo
é o destino de 20% da produção
atual, índice que deverá aumentar
à medida em que a indústria conse-
guir as habilitações para mercados
com exigências mais específicas de
segurança alimentar.

O frigorífico está empregando,
atualmente, 1.500 trabalhadores e
até o final de julho mais 300 pesso-
as serão contratadas. A projeção da
Frimesa é chegar ao final deste ano
com 3.200 funcionários na unidade.

Quando estiver operando com
sua capacidade máxima, a indústria
estará empregando 8.500 pessoas.
O abatedouro ocupa uma área de
115 hectares onde a C.Vale pla-
nejava construir um frigorífico de
frangos e a indicou à Frimesa.



Frigorífico da Frimesa em Assis Chateaubriand é o maior da América Latina

Adolescentes participam do programa CooperJúnior

INICIATIVA DA C.VALE
PREPARA NOVA GERAÇÃO
DE COOPERADOS

Um grupo de 30 adolescentes filhos e netos de associados da C.Vale, com idades entre 13 e 15 anos, está participando do CooperJúnior 2023.

O programa, criado em 2014, estimula a cultura cooperativista entre as novas gerações. A iniciativa já qualificou mais de 950 jovens.

A formação tem o objetivo difundir a cultura cooperativista entre as novas gerações, trabalhando temas relacionados à ética, cidadania, princípios e valores do cooperativismo.

Os encontros serão coordenados pela instrutora Vera de Paula e Silva. “O conhecimento adquirido



Grupo participará de programa de formação dividido em dez módulos

no Cooperjovem, somado ao CooperJúnior, resultará numa participação mais efetiva dos jovens, despertando um maior interesse

em questões ligadas à propriedade e à cooperativa”, destacou a assessora de cooperativismo da C.Vale, Mirna Klein Fúrio.



COOPERLÍDER REÚNE 450 MULHERES

● Cerca de 450 mulheres estiveram reunidas em Toledo (PR), nos dias 11 e 12 de maio, no Encontro das Lideranças Femininas Cooperativistas (Cooperlíder Feminino). A C.Vale foi representada pela analista de cooperativismo Andréia Campanholi Botelho e por 17 integrantes dos quatro núcleos femininos. O evento, organizado pelo Sistema Ocepar, promoveu o protagonismo feminino, a diversidade e igualdade de gênero, e reuniu associadas de 30 cooperativas do estado.

● Na foto (sentadas da esquerda para a direita), Andréia Campanholi Botelho, Lourdes De Oliveira, Lira Kunh, Nilce Lauersdorf, Cenira Costa, Sandra Pandini, Maria Sawazaki e Marli Locatelli. Em pé: Sonia Parcianello, Inês Raizi, Maria Moro, Evania Mattia, Lucia Prestupa, Leila Gieseler, Geni Wedman, Leonide Betinelli, Tereza Carvalho e Lucilene Baumgratz.



Treinamento reuniu bombeiros do Paraná na central de armazenagem da C.Vale. No detalhe, produtores rurais participando de capacitação para combate a incêndios: conhecimentos práticos em casos de ações de emergência

Foco em segurança no campo e na indústria

C.VALE SEDIU TREINAMENTOS SOBRE COMBATE A INCÊNDIOS EM AMBIENTES RURAL E INDUSTRIAL

“**R**esposta ágil para situações de emergência.” Esta foi a síntese de treinamentos realizados na C.Vale, durante o mês de maio, em Palotina (PR). O curso de “Prevenção e Combate a Incêndios em Meio Rural” teve sua parte prática no Campo Experimental da cooperativa. Durante a dinâmica,

o instrutor do Senar/PR, Josias Batista de Barros, com a supervisão dos bombeiros da C.Vale, apontou técnicas a serem tomadas em caso de fogo em áreas rurais, além de vestimentas apropriadas e a maneira correta de se usar os equipamentos. A capacitação foi uma iniciativa do Sindicato Rural Patronal de Palotina.

FORMAÇÃO ESTADUAL

Bombeiros do Paraná, Mato Grosso e do Paraguai utilizaram a estrutura da central de armazenagem, localizada no complexo

agroindustrial da C.Vale, para o encerramento da “Capacitação de Prevenção e Resposta a Emergência em Silos”. A capacitação, que contou com o apoio do Corpo de Bombeiros da C.Vale, foi organizada pelo major Luís Eduardo Zarpellon, uma das maiores autoridades brasileiras no assunto. “Foi uma semana de atividades intensas. A capacitação proporcionou aos participantes o aprimoramento das operações, identificando possíveis riscos e assegurando maiores conhecimentos práticos em casos de ações de emergência”, finalizou.



Só os funcionários do complexo agroindustrial da C.Vale arrecadaram 13.842 itens

Corações aquecidos

CAMPANHA DO AGASALHO DA C.VALE BATE RECORDE AO ARRECADAR MAIS DE 25 MIL PEÇAS

A edição de 2023 da Campanha do Agasalho Aqueça Corações arrecadou mais de 25 mil peças entre roupas, cobertores e calçados. O volume recorde de donativos recebidos pelas indústrias e unidades do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, entre 24 de abril a 10 de maio, foi repassado a entidades assistenciais da área de atuação da C.Vale. A ação solidária é realizada há 16 anos por funcionários e associados da cooperativa.

A exemplo dos anos anteriores, os funcionários do complexo agroindustrial se destacaram arrecadando 13.842 itens. O destaque foi para o abatedouro de aves com 13.093 donativos. Entre os grupos de melhoria contínua da indústria de aves, o GMC-062 foi o grande campeão com 12.921 pontos. Em segundo lugar, o GMC-025 com 12.810 pontos e em 3º lugar o GMC-026 com 4.390 pontos.



Terra Roxa (PR)



Terra Boa (PR)



Faxinal dos Guedes (SC)



Cinco passos para o sucesso

Instrutora Dani Amaral interagiu com as participantes em Caarapó (MS)

ENCONTROS PROMOVIDOS PELA C.VALE E BAYER REÚNEM ASSOCIADAS DO MT, MS, RS E PR

Atendendo a um convite da C.Vale e da Bayer, aproximadamente duas mil mulheres das regiões de atuação da cooperativa em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e do Paraná participaram, no período de 24 de abril a 29 de maio, do Conexão Mulheres.

Com o tema “Cinco Passos para o Sucesso”, as mulheres acompanharam as lições de superação da youtuber Dani Amaral, que perdeu os dois braços em um acidente com um trator na propriedade dos pais

aos quatro anos de idade. Para ela, o sucesso é ter resultados positivos com o que a pessoa se dispõe a fazer. Para isso, é preciso levar em conta cinco pontos: metas, proati-

vidade, convicções, conhecimento e decisões coerentes com as metas. “Quando aprendemos a transformar sonhos em metas, nada pode nos segurar”, destacou.



Evento realizado em São Borja (RS)



Dani durante encontro com mulheres em Dom Pedrito (RS)

ACIDENTE NA INFÂNCIA

Dani Amaral, de 29 anos, perdeu os dois braços aos quatro anos de idade em um acidente numa máquina agrícola do pai, um agricultor de Arapuã, interior do Paraná. Desde então, foi desenvolvendo habilidades com os pés para realizar tarefas diárias, como escrever, se vestir e até cozinhar. Ela emocionou as participantes ao narrar a luta pela sobrevivência nas semanas seguintes ao acidente e a capacidade de adaptação do corpo que a faz levar uma vida praticamente independente, dirigindo, escrevendo e se alimentando com os pés.



Participantes do evento em Santa Carmen (MT)



Associadas e esposas de cooperados em Pitanga (PR)



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

ABRIL E MAIO DE 2023

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Joacir Turatto	Palotina	501
2 Ari Martini	Palotina	489
3 Valdenir dos Santos	Assis Chateaubriand	488
4 Leani Zeretzki	Nova Santa Rosa	481
5 Ari Martini	Palotina	480
6 Claucir Vendrame	Palotina	473
7 Claucir Vendrame	Palotina	470
8 Joacir Turatto	Palotina	469
9 Marinês Favaro	Assis Chateaubriand	466
9 Gilberto Baldo	Assis Chateaubriand	466
10 Florindo Melchioti	Iporã	464
10 Wilson Giese	Maripá	464
11 Martinho Franz	Maripá	461
12 Jurandir Elias	Assis Chateaubriand	460
12 Lota Krüger	Maripá	460
13 Mário Molinari	Francisco Alves	458
14 Vilson Pedrini	Francisco Alves	454
14 Claucir Vendrame	Palotina	454
15 Lucas Müller	Nova Santa Rosa	452
15 Vilson Pedrini	Francisco Alves	452

.....
Aviários climatizados

1 Celso Utech	Maripá	518
2 Acelino Lorenzetti	Palotina	513
3 Rogeli Parlow	Nova Santa Rosa	510
4 Ademir Schlemmer	Toledo	504
5 Geovane dos Santos	Assis Chateaubriand	501
6 Jurandir Elias	Assis Chateaubriand	493
7 José Carlos dos Santos	Assis Chateaubriand	484
8 Marinês Favaro	Assis Chateaubriand	483
8 Cézar Rampim	Terra Roxa	483
8 José Carlos dos Santos	Assis Chateaubriand	483
9 Divo Ludewig	Maripá	482
10 Carlos Rampim	Terra Roxa	481
10 Jaime Basso	Terra Roxa	481
10 Edmir Soares	Terra Roxa	481
11 Cézar Rampim	Terra Roxa	480
12 Gilmar Malacarne	Toledo	479
12 Christihan Wutzke	Terra Roxa	479
12 Ademir Zago	Palotina	479
13 Cláudio Takahasi	Terra Roxa	477
14 Divo Ludwig	Maripá	476
14 Edmir Soares	Terra Roxa	476
14 Vinício de Castro	Assis Chateaubriand	476
15 Ademir Schlemmer	Toledo	475
15 Alfredo Lang	Assis Chateaubriand	475



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

ABRIL DE 2023

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Inácio Mattiuzzi	63.983	Terra Roxa
2 João Pereira	49.265	Francisco Alves
3 Ronaldo de Souza	45.506	Francisco Alves
4 Granja Qualytá	42.666	Palotina
5 Paulo Dal Bem	36.596	Brasilândia do Sul
6 Valdemar Pedrine	31.949	Francisco Alves
7 João Pereira	24.632	Francisco Alves
8 Pedro de Souza Neto	24.407	Francisco Alves
9 Gilberto Canal	23.064	Palotina
10 Granja Sol Nascente	20.250	Palotina

MAIO DE 2023

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Inácio Mattiuzzi	59.139	Terra Roxa
2 Ronaldo de Souza	50.855	Francisco Alves
3 João Pereira	48.800	Francisco Alves
4 Granja Qualytá	44.153	Palotina
5 Paulo Dal Bem	37.824	Brasilândia do Sul
6 Valdemar Pedrine	33.532	Francisco Alves
7 Pedro de Souza Neto	25.982	Francisco Alves
8 Gilberto Canal	21.610	Palotina
9 Granja Qualytá	21.095	Palotina
10 Rafael Sponchiado	20.127	Palotina



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

ABRIL DE 2023

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Gilberto Canal	33,43	Palotina
2 Inácio Mattiuzzi	29,62	Terra Roxa
3 Granja Qualytá	27,35	Palotina
4 Granja Sol Nascente	25,96	Palotina
5 Luiz Carlos Vanelli	25,64	Francisco Alves
6 Hidekatsu Takahashi	25,13	Terra Roxa
7 João Pereira	24,88	Francisco Alves
8 Alírio Vanelli	22,36	Francisco Alves
9 Ronaldo de Souza	17,64	Francisco Alves

MAIO DE 2023

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Gilberto Canal	32,74	Palotina
2 Inácio Mattiuzzi	27,76	Terra Roxa
3 Granja Qualytá	26,76	Palotina
4 Alírio Vanelli	26,67	Francisco Alves
5 Granja Sol Nascente	26,04	Palotina
6 João Pereira	24,65	Francisco Alves
7 Luiz Carlos Vanelli	22,50	Francisco Alves
8 Hidekatsu Takahashi	22,39	Terra Roxa
9 Ronaldo de Souza	18,84	Francisco Alves



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Abril de 2023

Maio de 2023

CONVERSÃO ALIMENTAR AJUSTADA - 900 gramas

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
Nilvo Vorpapel	Nova Santa Rosa	1,238
Fernanda Schneider	Terra Roxa	1,282
Ademir Schreiber	Maripá	1,299

CONVERSÃO ALIMENTAR ajustada - 900 gramas

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
Reinaldo de Souza	Assis Chateaubriand	1,233
Ronaldo Pizzetti	Terra Roxa	1,278
Doroti Victorelli	Assis Chateaubriand	1,305

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
Ademir Schreiber	Maripá	4,22
Nilvo Vorpapel	Nova Santa Rosa	3,90
Egon Lange	Nova Santa Rosa	3,55

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
Adenilson de Barros	Assis Chateaubriand	5,15
Doroti Victorelli	Assis Chateaubriand	5,00
Ireneu Volkweis	Toledo	4,37

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO)
Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
Ademir Schreiber	Maripá	339
Nilvo Vorpapel	Nova Santa Rosa	285
Ademir Zago	Palotina	284

IEP (ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO)
Viabilidade, Conversão Alimentar e GPD

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
Doroti Victorelli	Assis Chateaubriand	398
Reinaldo de Souza	Assis Chateaubriand	300
Adenilson de Barros	Assis Chateaubriand	298



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em ABRIL de 2023

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Nilson Flâmia***	Assis Chateaubriand	2,497
2º João Araujo***	Palotina	2,500
3º Jorge Koepp***	Nova Santa Rosa	2,557
4º Rudolfo Seiboth***	Maripá	2,566
5º Osnir Schulz***	Maripá	2,570

* Leitões UPL ** Leitões Campo *** Leitões Parceria



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em MAIO de 2023

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º José Pugens***	Assis Chateaubriand	2,532
2º Normélio Hubner***	Maripá	2,538
3º Valdir Boesing**	Alto Santa Fé	2,570
4º Ivanir Missio***	Palotina	2,578
5º Maurio Buss**	Alto Santa Fé	2,584

* Leitões UPL ** Leitões Campo *** Leitões Parceria



MILHO - A produção brasileira de milho de segunda safra deverá superar 102 milhões de toneladas na temporada 2022/2023. Esse volume irá representar aumento de 10% sobre a safra passada, segundo levantamento da empresa Agroconsult. O rendimento médio deverá ficar em 102 sacas por hectare. O relatório projeta aumento de 11% nas exportações de milho brasileiro, com o embarque de 54 milhões de toneladas do grão.

Sai La Niña, entra El Niño

FENÔMENO QUE PROVOCA AUMENTO DAS CHUVAS NA REGIÃO SUL VOLTA DEPOIS DE OITO ANOS

De depois de três anos sob os efeitos do La Niña, os produtores rurais brasileiros terão pela frente, no segundo semestre de 2023, o oposto do fenômeno. Com o aquecimento das águas do Oceano Pacífico, o volume e a frequência das chuvas, no Sul do Brasil, serão bem

maiores que os registrados de 2021 a 2023. As consequências já se farão sentir a partir de julho e agosto, e deverão se estender por toda a safra de verão, mesmo que El Niño comece a enfraquecer a partir de janeiro do próximo ano. “Será um El Niño curto e grosso”, antecipa Ronaldo Coutinho do Prado, da Climatedia.

As chuvas deverão ficar acima da média nos três estados do Sul até o final do ano. O fenômeno terá intensidade entre moderada e forte já que as águas do Pacífico deverão

ficar em torno de três graus Centígrados acima da média. Coutinho projeta o pico de intensidade do El Niño entre outubro e dezembro. O provável aquecimento do Oceano Atlântico no litoral da região Sul deverá potencializar ainda mais as chuvas. Com isso, as lavouras de trigo deverão passar por períodos úmidos, condição que favorece o surgimento de doenças. O impacto também pode se estender à soja, com maiores dificuldades para o plantio devido ao solo úmido.





Depois de três anos com chuvas escassas, soja deverá receber volumes expressivos na safra de verão. Já o trigo enfrentará risco menor de geadas com El Niño em 2023

Efeitos até 2024

Coutinho explica que mesmo perdendo força a partir do início de 2024, o El Niño vai manter a tendência de chuvas acima da média até o final da safra de verão, mesmo para estados que colhem mais tarde, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Para a metade norte do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, o El Niño pode atrasar o reinício das chuvas ou deixá-las mais irregulares.

O fenômeno, porém, pode ter um efeito positivo. Com a atmosfera mais úmida, o risco de geadas tardias cai bastante. “Impossível não é, mas é bem mais difícil que ocorra geada tardia com o El Niño”, ensina Coutinho. A última vez que o El Niño se formou foi em 2015, quando provocou grandes volumes de chuvas já durante o inverno.





ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 25, 30, 35, 40 E 50 ANOS DE ADMISSÃO EM MAIO/JUNHO/2023

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
25 ANOS					
César de Almeida	05/05/1998	Palotina	José Bonan	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Dilso Paglia	11/05/1998	Abelardo Luz	Wilson Gubert	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Adécio dos Santos	12/05/1998	Abelardo Luz	Celso Paglia	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Jair dos Santos	12/05/1998	Abelardo Luz	Adelino Fae	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Ires Fiorin	26/05/1998	Faxinal dos Guedes	José Foresti	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Mauro Brighenti	26/05/1998	Faxinal dos Guedes	Hugo Conte	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Ursula Pasold	26/05/1998	Candeia	Neri Iop	25/05/1993	Faxinal dos Guedes
Zenor Rech	01/06/1998	Faxinal dos Guedes	Luiz Formentini	25/05/1993	Palotina
Nelson Weber	03/06/1998	Abelardo Luz	Lauri Santore	14/06/1993	São Camilo
Nelso Carnevalli	05/06/1998	Abelardo Luz	Clair Bernardi	14/06/1993	Palotina
Francisco da Cruz	09/06/1998	Pérola Independente	Hermes Bosetti	14/06/1993	Abelardo Luz
Adalto Lui	09/06/1998	Candeia	João Primo	19/06/1993	Faxinal dos Guedes
Marcelino Lui	09/06/1998	Candeia	Aldair Bortoluzzi	22/06/1993	Abelardo Luz
Marilene Lowen	09/06/1998	Palotina	Ery de Andrade	22/06/1993	Abelardo Luz
Rosane Cavallieri	09/06/1998	Palotina	Valcir Borille	22/06/1993	Abelardo Luz
Vilmar Villetti	09/06/1998	Palotina	Admir Cancian	22/06/1993	Clevelândia
Luiz Moro	09/06/1998	Assis Chateaubriand	Danilo Garbin	22/06/1993	Abelardo Luz
Ademir Moro	09/06/1998	Assis Chateaubriand	Élio Fantinel	22/06/1993	Abelardo Luz
Reinaldo Selinger	12/06/1998	Palotina	Irany Cancian	22/06/1993	Clevelândia
Nilson Rech	18/06/1998	Palotina	Elói Benedetti	22/06/1993	Abelardo Luz
Amarildo Brandalise	18/06/1998	Faxinal dos Guedes	Ivalino Zago	22/06/1993	Clevelândia
Moisés Bortolini	22/06/1998	Abelardo Luz	Tereza Agostini	22/06/1993	Abelardo Luz
Ilvo Daga	24/06/1998	Palotina	Osni Moreira	22/06/1993	Abelardo Luz
Manoel da Silva	29/06/1998	Assis Chateaubriand	Afonso Griesang	22/06/1993	Palotina
30 ANOS			Inês Dallazen	22/06/1993	São Camilo
Irineu Farneda	11/05/1993	Abelardo Luz	Zonir de Castro	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Domingos Bielecki	11/05/1993	Abelardo Luz	Marcos Sperotto	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Carlos de Souza	11/05/1993	Assis Chateaubriand	Lenoir Michailoff	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Luiz de Souza	11/05/1993	Abelardo Luz	Neudy Azzolini	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Jonil dos Santos	11/05/1993	Abelardo Luz	Nelson Strada	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Osmildo Fioreze	11/05/1993	Abelardo Luz	João Gusbertti	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Joanilson Alves	11/05/1993	Abelardo Luz	Jacir Angonese	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Alexandre Tomkelski	11/05/1993	Abelardo Luz	César Pompermaier	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Milton Fantinel	11/05/1993	Abelardo Luz	Edgar Zanetti	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Nilvo Zanatta	11/05/1993	Abelardo Luz	Carmelindo Casagrande	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Ângelo Brandalise	11/05/1993	Faxinal dos Guedes	Altayr Calegari	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Irineu Pasini	11/05/1993	Abelardo Luz	Dirceu Fae	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Luiz Tacca	11/05/1993	Abelardo Luz	Sady Santin	29/06/1993	Faxinal dos Guedes
Paulo Moro	11/05/1993	Assis Chateaubriand	Gelci Bordin	29/06/1993	Palotina
Juliana Martins	11/05/1993	Encantado do Oeste	35 ANOS		
Ângelo Saorin	11/05/1993	Palotina	Itamar Colombo	03/05/1988	Palotina
Adilson Rodrigues	11/05/1993	São Francisco	Antônio da Silva	03/05/1988	Assis Chateaubriand
Alfredo de Souza	11/05/1993	Assis Chateaubriand	Reinaldo de Souza	03/05/1988	Nice
Nivaldo Moro	11/05/1993	Assis Chateaubriand	Luis de Oliveira	03/05/1988	Terra Roxa
Olindo de Souza	11/05/1993	Assis Chateaubriand	Sérgio Mori	03/05/1988	Terra Roxa
Pedro Pastori	11/05/1993	Assis Chateaubriand	Valdomir Ottonelli	03/05/1988	Nova Mutum
Pedro Kunzler	11/05/1993	Alto Santa Fé	40 ANOS		
Roberto Lazzari	11/05/1993	Palotina	José Garbim	21/06/1983	Assis Chateaubriand
Ari Scheeren	11/05/1993	Santa Rita do Oeste	Nelson Belancon	21/06/1983	Assis Chateaubriand
Vilson Giacomini	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	João Hafemann	21/06/1983	Santa Rita do Oeste
Amarildo Paglia	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Luiz Hafemann	21/06/1983	Santa Rita do Oeste
Itamar Trevisan	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Denglar Rodrigues	21/06/1983	Campo Mourão
Lauri Brighenti	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Dirceu Rodrigues	21/06/1983	Terra Roxa
Ledônio Gusberti	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Bruno Dagios	21/06/1983	Palotina
Deonir Dal Bo	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Neri Orso	21/06/1983	Palotina
Paulo Gusberti	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	50 ANOS		
Valdemar Cambuzzi	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Albino Dalmolin Filho	08/06/1973	Nice
João Carlos Zanetti	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Ilbe Pandini	08/06/1973	Pérola Independente
Celso Gubert	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Otávio Bottini	08/06/1973	Nice
Wilson Frozza	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Simão Bilcke	08/06/1973	Maripá
Lourenço Calegari	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Severino Basso	08/06/1973	Palotina
Francisco Gubert	25/05/1993	Faxinal dos Guedes	Valdir Schanoski	08/06/1973	Maripá
João Fontana	25/05/1993	Faxinal dos Guedes			

NOVO APP C.VALE

Mais tecnologia
e cooperação bem
na palma da sua mão.



A C.Vale conta agora com um aplicativo que chegou para maximizar seus resultados no campo. Com ele, você tem acesso a tudo o que acontece com os seus produtos na cooperativa. É rápido, seguro e bem fácil de mexer. Baixe já!

DOWNLOAD



Prosperar é a razão da nossa existência.

o AGRO é MAIS



Thiago Paludo
Colaborador Sicoob

Bruno Terebinto
Produtor rural e
cooperado Sicoob

CRÉDITO RURAL DO SICOOB

Seja pequeno, médio ou grande produtor rural, aqui você encontra **soluções completas** para o seu agronegócio.

Sicoob. Mais que uma escolha financeira, seu parceiro no agronegócio.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas) | 0800 642 0000 (demais localidades)
Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoria@sicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

 **SICOOB**